

ARTIGOS ORIGINAIS

Formação acadêmica para promover saúde: uma proposta inovadora

Academic education to promote health: an innovative proposal

RESUMO

Este texto busca caracterizar um Projeto de Extensão de Ação Contínua (Peac) vinculado à disciplina Promoção à Saúde 1 (PS 1) na Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, intitulado “Participação comunitária como meio de promover saúde”. O Peac iniciou em 2010. Os 682 discentes que cursaram a disciplina PS 1 entre 2010 e 2016 firmaram parceria com mais de 100 instituições, atingindo cerca de 1000 pessoas e colaborando para o exercício da função social da educação superior. Nesse ínterim, 42 trabalhos científicos resultantes do Peac foram aprovados e apresentados em congressos nacionais e internacionais. O principal efeito dessa prática pedagógica é o trânsito contínuo na interface ensino/pesquisa/extensão. Seu desenvolvimento oportuniza aos participantes integrar teoria/prática; desenvolver habilidades cognitivas e sociais; analisar situações em equipe, além de operacionalizar mudanças no ambiente das instituições.

Palavras-chave: Extensão comunitária. Inovação. Formação profissional em saúde. Participação social. Promoção da saúde.

ABSTRACT

This article characterizes a Continuous Action Extension Project (Peac) linked to the Health Promotion 1 course at the Faculty of Ceilândia, Universidade de Brasília, Brazil, entitled “Community participation as a mean to promote health” began in 2010. The 682 students who attended the course between 2010-2016 signed a partnership with more than 100 institutions, reaching about 1000 people and collaborating to exercise the social function of higher education. In the meantime, 42 scientific papers resulting from Peac were approved and presented at national and international congresses. The main effect of this pedagogical practice is the continuous traffic in the teaching/research/extension interface. Its development allows participants to integrate theory/practice; develop cognitive and social skills; analyze team situations, and make operational changes in the

Olga Maria Ramalho de Albuquerque

Doutora em Saúde Bucal Coletiva pela Universidade de Pernambuco, Brasil; professora e pesquisadora da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasil (olgamaria@unb.br).

Neusi Aparecida Navas Berbel

Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil (neusiberbel@gmail.com).

Alberto Mesaque Martins

Doutorando em Psicologia na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; professor do curso de graduação em Psicologia e CST em Recursos Humanos da Faculdade Pitágoras - Uniminas, Minas Gerais, Brasil; professor do curso de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira, Minas Gerais, Brasil; psicoterapeuta (albertomesaque@yahoo.com.br).

Maria Fernanda Mascarenhas dos Santos Melis

Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação na Universidade de Brasília, Brasil (nandaa.melis@gmail.com).

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar

Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Portugal; professora associada da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil (carrilho1513@gmail.com).

institutions' environment.

Keywords: Community institutional relations. Innovation. Health human resource training. Social participation. Health promotion.

INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde (PS) é uma estratégia mediadora entre pessoas e ambiente. Para isso os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o ambiente. Sob esse prisma, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Ao mesmo tempo em que ressalta o desenvolvimento das potencialidades para enfrentar os desafios do cotidiano (WHO, 1986).

Para além de um estilo de vida saudável as ações para promover saúde adquirem um caráter emancipatório e de autonomia, dado que se direcionam a um bem-estar global e extrapolam o setor saúde. Os campos de atuação da PS incluem: a formulação de políticas públicas saudáveis; a construção de ambientes favoráveis à saúde; o fortalecimento da ação comunitária; o desenvolvimento de habilidades pessoais e a reorientação de serviços de saúde (WHO, 1986).

A despeito do marco conceitual de base para promover saúde, previsto nas Declarações das Conferências de Promoção da Saúde e, especialmente na Carta de Ottawa (WHO, 1986), persiste, no meio acadêmico e na área da saúde, a tendência a considerar que os termos “educação em saúde” e “promoção da saúde” são sinônimos (CANDEIAS, 1997; CUNHA; COSTA, 2005).

Nas últimas décadas, vem se constatando a necessidade de reformulação dos processos de formação de profissionais de saúde de modo a romper com o paradigma do modelo biomédico, possibilitando uma formação ancorada nos pressupostos da PS (TEIXEIRA, 2003; CECCIM; FEUERWEKER, 2004). Desse modo, faz-se necessária a revisão dos currículos dos cursos técnicos e de graduação em saúde de modo a contemplar novas temáticas, até então pouco vislumbradas nos projetos pedagógicos tradicionais. De forma semelhante, torna-se imprescindível construir novas possibilidades de ensino na saúde,

especialmente a partir de iniciativas que estreitem os laços entre os estudantes e a sociedade (ALMEIDA FILHO, 2013).

Nessa vertente, as disciplinas Promoção à Saúde 1 (PS 1) e Fundamentos em Educação em Saúde compõem as trilhas de aprendizagem do Curso de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília (FCE/UnB). Por essa razão, torna-se imperativo distinguir seu significado, sua operacionalização e provocar a aplicação dos campos de ação da PS, que incrementa as possibilidades de trabalho, independente da existência ou não de unidades de saúde no território.

A abordagem emancipatória e autônoma constitui a marca das diferentes formas de promover saúde. Além disso, tem uma ligação intrínseca com a “formação profissional baseada, fundamentalmente, na ideia da autonomia das pessoas e na sua capacidade de tomar decisões” (ALONSO et al., 2000). O substrato dessa premissa é o emprego da metodologia ativa que se concretiza em um “processo interativo de conhecimentos, análise, pesquisas e decisões individuais ou coletivas com a finalidade de encontrar solução para um problema” (BASTOS, 2006, p. 10).

A inovação na disciplina PS 1 está representada pela inserção de um

conjunto de decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização que tratam da modificação de atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, seguindo uma linha renovadora novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagens, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da aula. (CARBONELL, 2002, p. 19).

Tudo isso se materializa em um projeto de extensão universitária, que se configura em “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interdisciplinaridade transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade”. Esse conceito está explicitado na Política Nacional de Extensão Universitária (Pneu), resultante do XXXI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das

Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012).

O documento então originado estabelece as diretrizes para as ações de extensão universitária, a saber: a interação dialógica; a interdisciplinaridade; a interprofissionalidade; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; o impacto na formação dos estudantes, além do impacto e transformação social (FORPROEX, 2012).

O conjunto de premissas que dão suporte a este trabalho corresponde a um dos desafios constantes da Pneu, qual seja, o de assegurar o uso de tecnologias educacionais inovadoras nas ações de extensão universitária, de forma a garantir seu fortalecimento (FORPROEX, 2012).

Nessa perspectiva, o presente estudo caracteriza um Projeto de Extensão de Ação Contínua (Peac) vinculado à disciplina PS 1 na Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília.

METODOLOGIA

A disciplina PS 1 adota a pesquisa-ação por meio de ações voltadas para a resolução de problemas relacionados às necessidades formativas da docência e à aprendizagem dos sujeitos (MONTEIRO, 2008). Para isso, baseia-se no emprego da metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem com acadêmicos da FCE/UnB. O principal produto da PS 1 é o desenvolvimento de um projeto de intervenção “junto com” as pessoas das instituições com as quais os discentes implementam uma parceria.

No início do semestre, são compostos os grupos de estudantes para o trabalho de campo. Cada um deles escolhe a faixa etária das pessoas e, por consequência, a instituição com a qual pretende trabalhar. As trilhas de aprendizagem adotadas na disciplina PS 1 do Curso de Saúde Coletiva da FCE/UnB enfocam o debate dos principais conceitos e marcos da PS. Na sala de aula, os roteiros e as dinâmicas orientam as leituras e a análise dos artigos científicos que relatam práticas inter-relacionadas à PS e seus campos de atuação.

Logo após a leitura dialogada com os acadêmicos, eles se dirigem para os espaços sociais existentes em Ceilândia e seu entorno,

onde aplicarão a teoria debatida em sala em uma perspectiva contextualizada, mediante o estabelecimento de múltiplas parcerias. Tais parcerias incluem instituições como escolas, creches, instituições de acolhimento de idosos e até grupos de crianças de uma comunidade, aglutinadas em torno da casa da líder comunitária.

Depois de instituída a parceria com as instituições em Ceilândia e outras cidades próximas, os acadêmicos registram o nome, endereço e responsável. O passo seguinte é a interação com o grupo selecionado para conhecer e dar-se a conhecer. Para favorecer esse processo são expostas algumas técnicas grupais em sala de aula com vistas a facilitar a interação com os diferentes grupos.

Na etapa subsequente à anuência da instituição, estabelecem os acordos quanto aos dias e horários para desenvolverem o trabalho. Nesse âmbito os acadêmicos desenvolvem intervenções conjuntas com grupos sociais para atendimento às aspirações apontadas por eles mediante sua participação em todas as etapas do processo.

O principal objetivo dos estudantes em suas visitas às instituições é identificar necessidades junto aos diferentes grupos ali existentes. Esse processo de elaboração do objetivo da intervenção no coletivo requer: a escuta qualificada, o reconhecimento do valor das pessoas e o respeito às identidades locais. Desse modo, ainda que pareçam absurdas, cada uma das necessidades indicadas pelos diferentes grupos é considerada e registrada em letras grandes de modo que, ao final, todos possam conferir. Depois dos acadêmicos validarem essa lista junto aos participantes, elegem uma prioridade a ser contemplada.

A próxima etapa é a construção conjunta das propostas de solução para as necessidades identificadas. Para isso, os acadêmicos estabelecem um acordo com o grupo tendo em vista priorizar as soluções factíveis com os recursos de que dispõem, dado que o método adotado pelos discentes na intervenção conjunta é a pesquisa-ação. Assim, eles identificam uma situação-problema, as mudanças desejadas e implementam ações para melhorar aquela situação. A palavra-chave que permeia o desenvolvimento desse trabalho de campo é “junto com”.

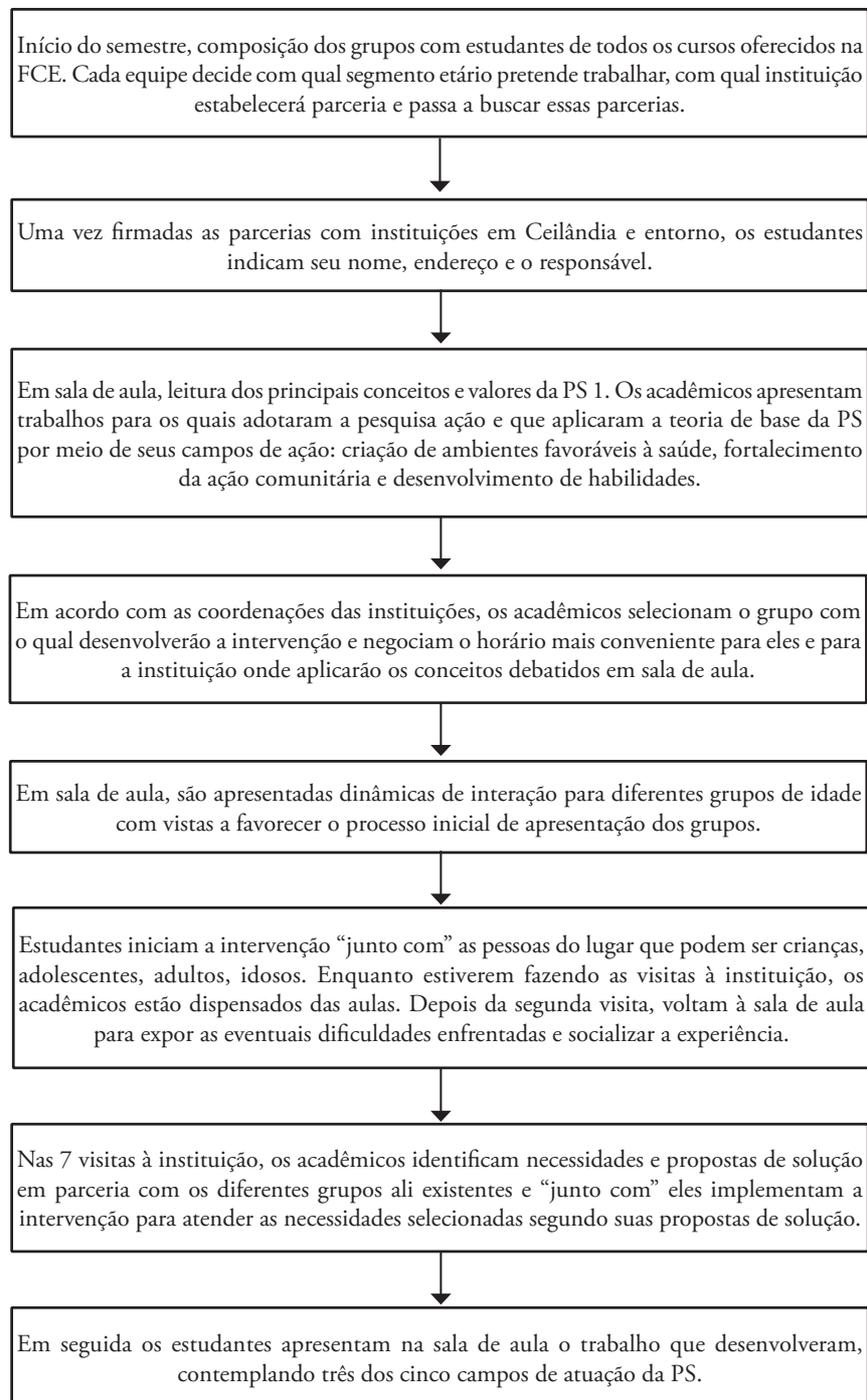
Concluída a intervenção, os estudantes a apresentam em sala de aula seguindo os passos de um trabalho científico. A execução do Peac –

Participação comunitária como meio de promover saúde – se pauta pelos pressupostos da pesquisa-ação que se refere a

uma modalidade de intervenção coletiva, inspirada nas técnicas de tomada de decisão, que associa atores e pesquisadores em procedimentos conjuntos de ação com vista a melhorar uma situação precisa, avaliada com base em conhecimentos sistemáticos de seu estado inicial e apreciada com base em uma formulação compartilhada de objetivos de mudança. (DIONNE, 2007, p. 67).

A cada início de semestre, se repete a sequência de procedimentos adotados na disciplina PS 1 descrita no fluxograma a seguir:

Fluxograma 1 – Procedimentos na disciplina PS1.



Fonte: Os autores (2017).

RESULTADOS

A disciplina PS 1 é ministrada no segundo semestre letivo do curso de Saúde Coletiva da FCE/UnB ininterruptamente desde o segundo semestre de 2009. O Peac intitulado “Participação comunitária como meio de promover saúde” iniciou em 2010, aprovado pela Câmara de Extensão do Decanato de Extensão (DEX) da UnB. Ao longo desses anos, o Peac tem recebido o apoio do DEX na forma de recurso financeiro e/ou de remuneração de bolsista.

Os 682 discentes que cursaram a disciplina entre 2010 e 2016 firmaram parceria com mais de 100 instituições, atingindo cerca de 1000 pessoas e colaborando para o exercício da função social da educação superior. Ainda que a PS 1 seja obrigatória apenas para o curso de Saúde Coletiva, em todas as edições participaram acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Farmácia e, mais recentemente, de Fonoaudiologia. Desde então, os estudantes vêm estabelecendo parcerias com instituições em Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Núcleo Bandeirante, Recanto das Emas e Plano Piloto. As locações eleitas para execução do projeto são respeitadas, por mais difíceis que pareçam na consecução de seus objetivos. Os locais específicos das parcerias foram: creches; Associação de Apoio ao Tratamento de Pessoas com Câncer; Casa de Apoio para Pessoas com HIV/AIDS; Centros assistenciais para acolhimento de idosos institucionalizados ou não; Centros de convivência e fortalecimento de vínculo para crianças e adolescentes; Escolas para educação de jovens e adultos; Escolas de ensino fundamental e de ensino médio; Abrigo dos Excepcionais de Ceilândia; Instituto Federal de Brasília; Clínica Recanto de Orientação Psicossocial Ltda.; Escola do Parque da Cidade - Promoção Educativa Do Menor; Casa da líder comunitária da comunidade de Pinheiros – Sol Nascente/Ceilândia.

O principal produto da disciplina PS 1 é a realização de uma intervenção “junto com” as pessoas do lugar que os acadêmicos selecionam para desenvolver o trabalho. Eles elaboram um projeto e, ao final do semestre, o apresentam com os elementos da pesquisa científica. Ao longo desses sete anos, 42 trabalhos científicos resultantes dessas intervenções foram gerados e aprovados em congressos nacionais e internacionais. Esse tipo de atividade atende ao princípio constitucional da “indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão”

(BRASIL, 1988), previsto nas diretrizes da Pneu. Isso contribui para colocar o estudante como “protagonista de sua formação técnica e de sua formação cidadã” (FORPROEX, 2012).

Consistente com as publicações geradas no desenvolvimento do Peac, a Pneu reafirma que: “Visando à produção de conhecimento a extensão universitária sustenta-se principalmente em métodos participativos no formato de investigação-ação (ou pesquisa-ação) que priorizam métodos de análise inovadores, a participação de atores sociais e o diálogo” (FORPROEX, 2012).

Na sequência, estão transcritos dois resumos publicados nos Anais do VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde para clarificar o tipo de intervenção implementada pelos estudantes em seu trabalho de campo:

O brincar como meio de promover saúde: uma pesquisa ação com crianças

Oliveira JS; Oliveira G; Rodrigues IO; Rodrigues PR; Bôas MV; Albuquerque OMR

Introdução: A Promoção da Saúde (PS) é “o processo de troca de saberes com a comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo a maior participação no controle dos determinantes de sua saúde”. Num dos campos de ação da PS, a participação social favorece o desenvolvimento da autonomia e emancipação de indivíduos e grupos. O Estatuto da Criança e do Adolescente “assegura com absoluta prioridade” um conjunto de direitos entre os quais o direito ao lazer. Objetivo: Identificar as necessidades apontadas pelo grupo de crianças e desenvolver intervenção em parceria com elas. Método: Adotou-se a pesquisa ação, cuja principal característica é resolver demandas coletivas por meio de estreita colaboração entre os pesquisadores e os sujeitos de pesquisa. Foram feitos quatro encontros no período compreendido entre 21 de novembro e 17 de dezembro. Os estudantes da Faculdade de Ceilândia- UnB implementaram a intervenção em parceria com um grupo de dez crianças com idade entre seis e sete anos, sendo oito meninas e dois meninos, do 1o ano do ensino fundamental da Escola Classe 07 do Guará II- DF. Uma das estratégias empregadas para favorecer o relacionamento

foi o desenvolvimento de dinâmicas, que impulsionaram o diálogo entre os dois grupos. Outro recurso utilizado consistiu na confecção de desenhos como base para identificar as demandas. Resultados: A lista de necessidades indicadas pelas crianças incluía brincadeiras como: brincar de bola, de boneca, de bafo, de estrelinha, de corre-cotia; brincar com pipa, com corda, além de campeonato de dança e de gol. A opção pela gincana envolveu todas as crianças da sala e contemplou algumas das brincadeiras propostas por elas. O desenrolar da gincana foi marcado por situações conflituosas e a habilidade de resolver os conflitos para possibilitar o andamento das brincadeiras foi testada a cada momento. Essa etapa culminou com um lanche para as crianças e entrega de medalhas de ouro e prata aos ganhadores. No decorrer dos encontros, o diálogo foi facilitado pela transparência das crianças em falar de suas preferências e dos motivos para as desavenças existentes na hora do recreio, sendo que logo em seguida as próprias crianças propuseram soluções. Os estudantes desenvolveram habilidades pessoais: valorização da opinião das crianças e a escuta qualificada que favoreceu o entendimento do universo infantil e criou as condições para ampliar e fortalecer a participação. As crianças criaram um vínculo com os pesquisadores e começaram a se abrir e até os mais tímidos foram se socializando melhor e começaram a conversar. Considerações Finais: A escuta é um aspecto imprescindível para ampliar a participação e proporcionar a criação de ambientes saudáveis. A realização deste trabalho propiciou uma visão ampliada do real sentido de saúde, que envolve muito além de ser um completo bem-estar do indivíduo e a ausência de doença.

Participação social no Centro de Orientação Socioeducativo – Ceilândia, DF (COSE): o benefício da música e dança para a saúde dos idosos

Sousa TC; Silva LG; Albuquerque OMR

Introdução: A Promoção da Saúde (PS) é a soma das ações da população, dos serviços de saúde, das autoridades sanitárias e de outros setores sociais e produtivos dirigidas ao desenvolvimento das melhores condições de saúde individual e coletiva. O fortalecimento da ação comunitária, um dos campos de ação da PS, estimula parcerias com a comunidade, favorece o exercício da autonomia, da participação

social e de intervenções colaborativas. No Brasil, verificou-se um crescimento de 47,8% de idosos entre 1997 e 2007. Atualmente é de 10,5 a proporção dessa faixa etária em relação ao total da população. Para esse grupo social a música favorece o ato de dançar e cantar; leva à sensação de prazer, bem-estar; exercita o corpo, a mente; além de desenvolver habilidades como força, ritmo, agilidade, equilíbrio e a estimulação da memória. Objetivo: identificar as necessidades das idosas que frequentam o COSE - Ceilândia, DF. Procedimentos metodológicos: Utilizou-se a pesquisa ação, que se baseia na troca de saberes com vistas ao desenvolvimento de mudança no ambiente. Esse tipo de pesquisa social se configura na interação entre pesquisadores e sujeitos de pesquisa em busca de novos conhecimentos e de solução do problema apontado pelos sujeitos de pesquisa mediante a participação social. As estudantes da Faculdade de Ceilândia- UnB (FCE-UnB) fizeram 7 visitas no período compreendido entre 21 de novembro a 17 de dezembro de 2013. O grupo se constituiu de 21 idosas entre 40 e 92 anos de idade. Resultado: As necessidades apontadas por elas incluíam um dia de beleza; aula de dança; um baile; ida ao cinema; show de um cantor de seresta; palestra sobre vários temas e a presença de mais homens no grupo. A seguir as idosas elegeram uma prioridade: promover a confraternização com a presença de um cantor de seresta e aproveitaram a ocasião para comemorar o aniversário do coordenador do grupo. Foi possível verificar o efeito da dança e da música no aumento da interação desse grupo; na ampliação do diálogo e na aproximação dos envolvidos. Ficou evidente que a prática dessas atividades motivou os participantes e influenciou no posicionamento que adotam diante de sua faixa etária. Algumas das idosas são viúvas e encontram na dança um prazer que influencia positivamente sua autoestima e sua saúde uma vez que cria oportunidade de socialização. Para as estudantes da FCE-UnB o aprendizado consistiu na compreensão de que a saúde engloba vários aspectos primordiais como o bem-estar e a qualidade de vida; na percepção de que o desenvolvimento de relações interpessoais proporcionam crescimento pessoal e conferem significado à vida; no entendimento em relação à sua capacidade de realização. Conclusão: A implementação desse trabalho com idosos possibilitou a consciência de que com poucos recursos é possível operacionalizar mudanças que fazem a diferença na vida das pessoas.

Em 2013 o formato da disciplina PS 1 foi selecionada pela Organização Panamericana da Saúde no National Awardees at the First Iberoamerican Contest on Good Practices in Health Promoting Universities 2013. Nesse concurso classificou-se entre as 6 experiências de PS em universidades brasileiras na categoria ‘Promoción de Salud de alcance comunitario’.

DISCUSSÃO

A proposta metodológica adotada na disciplina PS I alia a teoria com a prática, além de viabilizar o reconhecimento do valor da escuta e da troca de saberes em uma interação que gera aprendizagem e mudança recíproca. Essa aprendizagem a partir situações-problema funciona como um videoclipe no qual o estudante antevê o que enfrentará em sua vida profissional, ao tempo em que materializa a interface universidade/serviços/comunidade.

Nas parcerias escolhidas pelos discentes, são buscadas proximidade aos equipamentos sociais (escolas, creches, casas de acolhimento de idosos e de pessoas com deficiência) e receptividade nas tratativas iniciais com a instituição onde desenvolverão a intervenção. Os principais facilitadores desse processo são: a abertura e a disponibilidade dos coordenadores das instituições às propostas de ações coletivas levadas pelos estudantes; a receptividade dos grupos participantes e a criatividade dos acadêmicos. Tais elementos ensejam a interação, o intercâmbio e a vivência da realidade social na qual a Faculdade de Ceilândia está inserida. E, ao mesmo tempo, contribuem para a UnB expandir a participação na comunidade, cumprindo o compromisso firmado ao ingressar no Plano de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (BRASIL, 2007).

O processo de ensino/aprendizagem se articula à formação para a autonomia e ao emprego de metodologias participativas por meio da pesquisa-ação como elemento formador para emancipação dos sujeitos (estudantes e participantes dos grupos). Trata-se de um tipo de inovação que coloca em relevo o papel da saúde em seu aspecto positivo de atendimento às necessidades do sujeito e de desenvolvimento de suas potencialidades para enfrentar os desafios do cotidiano no ambiente onde vivem, moram e trabalham.

A pesquisa-ação favorece a participação da comunidade representada pelos diferentes grupos com os quais os estudantes desenvolvem a intervenção. Isso está em consonância com a interação dialógica e a aplicação de metodologias que estimulem a participação propostas pelas diretrizes para as ações da extensão universitária da Pneu (FORPROEX, 2012).

A convergência entre os valores da PS e a diversidade de iniciativas implementadas consolidou o desenvolvimento de atitudes inclusivas, de inter-relação e da atitude ponderada nos contatos com as pessoas. A apropriação dos conceitos teóricos mediante sua aplicação em atividades práticas desenvolvidas nos diferentes cenários despertou, nos estudantes, o “protagonismo de sua formação técnica e de sua formação cidadã” (FORPROEX, 2012). Assim fazendo, promove-se a liberdade no processo do pensamento e no trabalho em equipe.

A realidade vivenciada no trabalho de campo mobiliza os estudantes a desenvolverem atividades concretas; a serem pró-ativos, criativos na busca de soluções para os problemas identificados; estimula o desenvolvimento de parcerias com os espaços sociais; colabora para o desenvolvimento de habilidades tais como a capacidade de escutar e de perceber necessidades da população com a qual trabalham. Esse conjunto de iniciativas para “formação geral, crítica e reflexiva, comprometido com a melhoria da qualidade de vida e saúde da população” (BRASIL, 2017) contribui para a consolidação da qualificação intelectual e cidadã dos acadêmicos.

Ao extrapolar o “espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem” representado pela sala de aula, o “eixo pedagógico clássico estudante-professor” se desloca para o eixo “estudante-professor-comunidade” (FORPROEX, 2012).

Essa relação dos discentes com os demais sujeitos da sociedade, os aproxima da realidade social. Adicionalmente promove o desenvolvimento de habilidades reflexivas (BERBEL, 2011); de enfrentamento das questões relativas ao processo saúde doença em coletividades; a aquisição de capacidade analítica sobre a implementação de políticas públicas e sua influência sobre a qualidade de vida das populações. Dessa forma verifica-se a otimização do potencial acadêmico dos jovens que ingressam na FCE/UnB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O efeito mais notável dessa prática pedagógica adotada na disciplina PS 1 é a conquista de trânsito contínuo na interface ensino/pesquisa/extensão. Seu desenvolvimento oportuniza aos participantes integrarem teoria e prática para: desenvolverem habilidades cognitivas e sociais, monitorar a implementação de ações coletivas e analisar situações em equipe. Nessa perspectiva, a prática passa a ser entendida como um dos eixos fundamentais da construção do conhecimento ao longo de toda formação.

A pesquisa-ação desenvolvida pelos estudantes da disciplina PS 1 propicia a construção de ambiente saudável; a ampliação de espaço de participação; o desenvolvimento de “habilidades de pensamento crítico e criativo” em ambos os grupos (estudantes da FCE e participantes das instituições) e de enfrentamento das questões relativas ao processo saúde doença em coletividades. Assim sendo, operacionalizam três dos cinco campos de atuação em PS.

Nesse contexto grupal, os estudantes se apropriam dos conceitos teóricos debatidos na disciplina e atuam como facilitadores e provocadores de mudanças nas instituições com as quais implementam a parceria. Isso acontece porque o engajamento dos membros da comunidade amplia a capacidade de identificar, entender e intervir adequadamente nas questões levantadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. M. de. Contextos, impasses e desafios na formação de trabalhadores em Saúde Coletiva no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1677-1682, jun. 2013.

ALONSO L. et al. Educação e formação de adultos. In: **Referencial de competências-chave**. Lisboa: ANEFA, 2000. v. 1-2.

BASTOS, C. da C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.pt/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia

dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais Curriculares em Saúde Coletiva**. 2017. (Documento em fase de homologação).

_____. Ministério da Educação. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: diretrizes gerais**. Brasília: MEC, 2007. Documento Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

CANDEIAS, N. M. F. Conceito de educação e promoção da saúde: mudanças individuais e organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 209-213, abr. 1997.

CARBONELL, J. S. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CECCIM, R. B; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, set./out. 2004.

CUNHA, C. A. da; COSTA, I. C. C. Similaridades e diferenças sobre Promoção da Saúde e Educação em Saúde na opinião dos concluintes de odontologia. **Robrac**, Goiânia, v. 14, n. 37, p. 49-54, 2005.

DIONNE, H. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Liber Livro, 2007. (Série Pesquisa, 16).

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/diretoria-de-extensao/documentos-da-extensao-de-ambito-nacional/politica-nacional-de-extensao-universitaria-forproex-2012/view>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

MONTEIRO, S. B. Pesquisa ação e produção de conhecimento na formação docente. In: PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. do R. S. (Orgs.). **Pesquisa em educação: possibilidades investigativas e**

formativas da pesquisa ação. São Paulo: Loyola, 2008.

OLIVEIRA, J. S. et al. O brincar como meio de promover saúde: uma pesquisa ação com crianças. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 4., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2013. p. 244. Disponível em: <http://www.cienciassociaisesaude2013.com.br/anais_cienciassociais2013.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SOUSA, T. C.; SILVA, L. G.; ALBUQUERQUE, O. M. R. Participação social no Centro de Orientação Socioeducativo – Ceilândia, DF (COSE): o benefício da música e dança para a saúde dos idosos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 4., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2013. p. 614. Disponível em: <http://www.cienciassociaisesaude2013.com.br/anais_cienciassociais2013.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

TEIXEIRA, C. F. Ensino da saúde coletiva na graduação. **Boletim ABEM**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 4-6, 2003.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Ottawa Charter on Health Promotion**. Ottawa: WHO, 1986.

Submetido em 23 de setembro de 2017.

Aprovado em 26 de outubro de 2017.